

2.3.12 Relatório de Gestão

2.3.12.1 Introdução

O Exercício Económico de 2006 caracteriza-se por um ano de contenção. Apesar disso efectuou-se um investimento no valor de 602 319,28€.

Apesar de continuar a existir um *deficit* financeiro entre o preço de aquisição de água e tratamento de esgoto à EAZC e o preço de venda ao utilizador final, o exercício de 2006 apresenta uma melhoria no Resultado Líquido de 50 039,37€.

2004	2005	2006
- 1 629 588,57€	- 1 499 906,18€	- 1 441 866,81€

É nossa intenção para 2007 continuar com um Programa e um Modelo de Gestão rigoroso que permita a médio prazo um equilíbrio das contas dos SMAS.

Grau de Execução Orçamental PPI

2003		2004		2005		2006	
Anual	Global	Anual	Global	Anual	Global	Anual	Global
26.59	53.53	38.19	55.57	34.14	65.64	31.32	64.59

Da análise do Grau de Execução do Plano Plurianual de Investimentos verifica-se que mantém níveis idênticos aos do ano anterior, mantendo-se no entanto a tendência para níveis de execução anual significativamente superiores ao registado no ano de 2004.

Tal deve-se à manutenção do esforço em diminuir o endividamento a fornecedores.

2.3.12.2 Análise Económica e Financeira

Como se tem vindo a afirmar a situação económica e financeira dos SMAS continua a ser fortemente influenciada pela entrega da actividade de produção de água e tratamento de esgotos à EAZC.

Tal reflectiu-se negativamente na estrutura financeira dos SMAS dado os elevados preços praticados pela Empresa.

Para além do referido não se deverá esquecer que no período de 1995 a 2002, não existiu qualquer actualização do tarifário de água, a última actualização remonta a 2003, continuando no entanto a aumentarem progressivamente os custos de exploração.

No mesmo período realizaram-se fortes investimentos, com uma diminuta participação da Câmara Municipal da Guarda, o que levou à diminuição dos fundos libertos pela actividade dos SMAS e conseqüentemente o aumento do endividamento. A agravar a situação deve referir-se que até Outubro de 2002 não existiu qualquer tarifário de saneamento.

No período de 2002 a 2006, verifica-se uma melhoria significativa que passa pela correcção dos aspectos negativos mencionados anteriormente, nomeadamente a actualização dos tarifários,

ainda que insuficientes e diminuição dos investimentos realizados, até porque o elevado grau de cobertura do Concelho já não exige o mesmo ritmo de investimento.

À Semelhança de 2005 verifica-se no ano de 2006 os seguintes factores positivos:

- Diminuição do resultado líquido negativo;
- Diminuição do *Cash-Flow* negativo;
- Redução significativa das Despesa de Pessoal, não só devido à diminuição do n.º de funcionários, assim como à preocupação sempre constante em conter despesas;
- Aumento das Vendas que se deve não só à actualização do tarifário referido, mas também a uma maior fiscalização, assim como a um forte investimento na renovação do parque de contadores.

Apesar de todos estes aspectos positivos a variação do resultado líquido do ano de 2006, poderia ser superior, sendo no entanto a referida melhoria absorvida pelo forte peso dos encargos financeiros, para além de neste ano se ter corrigido os procedimentos contabilísticos seguidos em anos anteriores constituindo-se uma estimativa para pagamento do subsídio de férias em 2007, tendo como base a Regra da Especialização do Exercício.

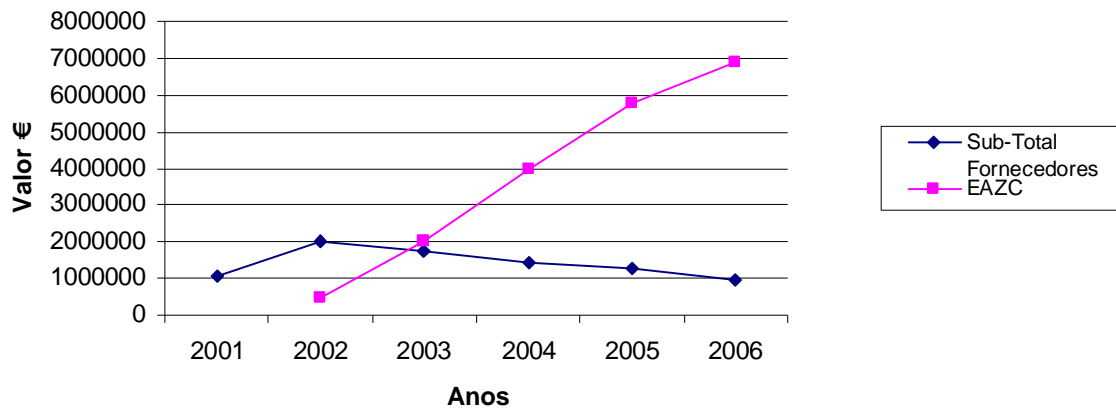
Análise do Endividamento

(Valores em Euros)

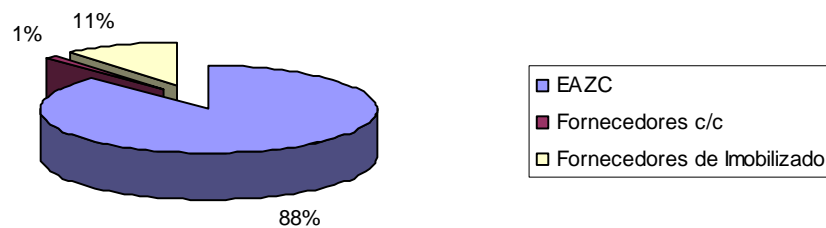
Rubrica/ Ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Fornecedores c/c	285 786.62	422 633.15	293 538.19	157 621.20	261 910.22	78 331.80
Fornecedores de Imobilizado	752 590.98	1 575 679.89	1 475 415.93	1 286 816.57	989 410.41	874 779.61
Subtotal	1 038 377.60	1 998 313.04	1 768 954.12	1 444 437.77	1 251 320.63	953 111.41
EAZC	-	481 502.53	2 002 860.82	3 969 098.09	5 790 131.74	6 881 990.36
Total	1 038 377.60	2 479 815.57	3 771 814.94	5 413 535.86	7 041 452.37	7 835 101.77

Tal como se mencionou anteriormente e como se pode observar nos gráficos seguintes o endividamento global concentra-se na EAZC. Verificou-se também que se tem assistido a uma diminuição sucessiva da dívida fornecedores, assim como uma diminuição de antiguidade das mesmas dívidas (ver mapa repartição da dívida a fornecedores). O aumento de endividamento à EAZC deve-se ao Tarifário praticado pela mesma ao utilizador não coincide com a realidade/necessidades.

Repartição da Dívida EAZC / Fornecedores c/c e Imobilizado

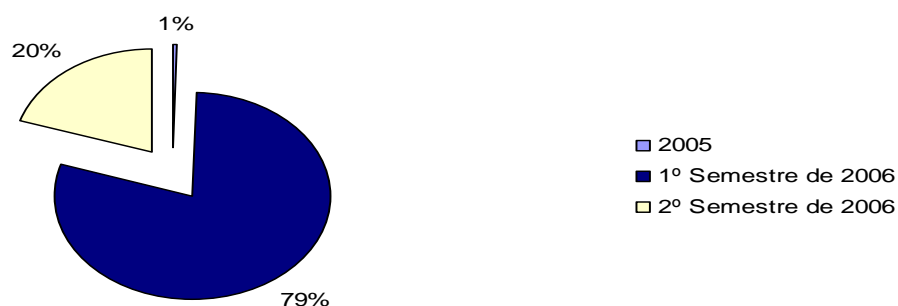


Repartição da Dívida em 2006



2003	0,00
2004	0,00
2005	54 193,57
1º Semestre 2006	6 216 569,45
2º Semestre 2006	1 564 338,75

Repartição da Dívida por Antiguidade



Para a análise da evolução das Receitas, Despesas, Custos e Proveitos, elaboraram-se os quadros que a seguiram se indicam:

Despesa Corrente

Código	Rubrica	2005	2006	Acréscimo %
01	Despesas com o Pessoal	1 170 685,81	1 096 830,48	- 6,3
02	Aquisição de Bens e Serviços	1 139 725,52	2 030 099,07	+ 75,4 ⁽¹⁾
03	Juros e Outros Encargos	41 259,55	148 902,87	+ 260,9 ⁽¹⁾
04	Transferências Correntes	346 076,11	0	- 100,0
06	Outras Despesas Correntes	18 607,75	14 282,09	- 23,3
Total		2 716 354,74	3 290 114,51	+ 21,1

(1) – Regularização de Dívida e Encargos Financeiros à EAZC / Factoring.

Despesa Capital

Código	Rubrica	2005	2006	Acréscimo %
070104	Construções Diversas	753 423,02	434 450,94	-42,3
070106	Equipamento de Transporte	15 260,19	20 949,69	+ 37,3
070107	Equipamento Informático	9 171,14	8 813,55	- 3,9
070109	Equipamento Administrativo	182,05	2 837,50	> 100,0
070110	Equipamento Básico	70 090,81	130 909,18	+86,8 ⁽²⁾
070111	Ferramentas e utensílios	—	4 358,42	+ 100,0
Total		848 127,21	602 319,28	-29,0
Total das Despesas Correntes e Capital		3 564 481,95	3 892 433,79	+ 9,2

(2) – Aumento de pagamento a Empreiteiros e Aquisição de Contadores

Receita Corrente

Código	Rubrica	2005	2006	Acréscimo %
04	Taxas Multas e Outras Penalidades	7 207,73	12 800,30	+ 77,6
05	Rendimentos da Propriedade	190,52	6,00	- 96,8
06	Transferências Correntes	1 345 623,08	792 868,84	-41,1 ⁽³⁾
07	Venda de Bens e Serviços Correntes	2 442 222,69	3 117 369,52	+27,6
08	Outras Receitas Correntes	1 167,86	122 505,93	+ 103,9
Total		3 796 423,88	4 045 550,59	+6,6

(3) – Redução dos Subsídios à Exploração proveniente da CMG.

Receita Capital

Código	Rubrica	2005	2006	Acréscimo %
09	Venda de Bens de Investimento	62,44		- 100,0
10	Transferências de Capital	80 758,73	79 544,70	- 1,5
Total		80 821,17	79 544,70	-1,6
Total das Receitas Corrente e Capital		3 877 245,05	4 125 095,29	+6,4

Dos quadros apresentados na óptica da despesa e da receita evidencia-se o decréscimo verificado na rubrica despesa com o pessoal, assim como os aumentos verificados na rubrica aquisição de bens e serviços e juros e outros encargos que traduzem o esforço financeiro efectuado para pagamento à EAZC e Fornecedores.

É também evidente a diminuição do investimento, exceptuando o aumento verificado na rubrica equipamento básico, devido a uma maior aquisição de contadores não só para a substituição de avariados dadas as baixas temperaturas verificadas no ano anterior, como também para iniciar a política de renovação do parque de contadores já referida.

Por último destaca-se o aumento verificado na arrecadação da receita proveniente da Actividade dos SMAS em 27,6%.

Proveitos

Rubrica	2005	2006	Acréscimo %
Volume de Negócios	2 459 930,10	2 977 212,02	+21,0
Impostos e Taxas	148,06	- 0,53	—
Trabalhos p/ Própria Entidade	256 370,49	215 718,59	-15,9
Proveitos Suplementares	113,52	937,27	—
Transferências e Subsídios Obtidos	15 844,83	7 503,29	- 52,6
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	41 306,77	43 799,60	+6,0
Proveitos e Ganhos Financeiros	7 178,14	12 193,06	+69,9 ⁽⁴⁾
Proveitos e Ganhos Extraordinários	651 160,00	304 952,61	- 53,2
Total de Proveitos	3 432 051,91	3 562 315,91	+3,8

(4) – Encontro de contas efectuado em 2005 com a CMG de valores provenientes do arranque de actividade em 1995.

Custos

Rubrica	2005	2006	Acréscimo %
Custo das Mercadorias Vendidas e Materiais Consumidos	1 408 208,13	1 460 092,23	+3,7
Fornecimentos e Serviços Externos	1 368 901,99	1 446 193,60	+5,6
Transf. e Subs .Corr.Conc. e Prest. Sociais	40 000,00	—	-100,0
Custos com o pessoal	1 173 051,68	1 084 04,98	-7,6
Amortizações do Exercício	789 690,80	754 571,53	-4,4
Provisões do Exercício	28 663,00	38 048,10	+32,7
Outros Custos Operacionais	6 658,74	5 352,24	- 19,6
Custos e Perdas Financeiras	37 214,32	130 362,03	+250,3 ⁽⁵⁾
Custos e Perdas Extraordinárias	71 569,43	85 518,01	+19,5 ⁽⁶⁾
Sub Total	4 923 958,09	5 004 182,72	+1,6
Resultado Líquido do Exercício	(1 491 906,18)	(1 441 866,81)	+3,4
Total	3 432 051.91	3 562 315,91	+3,8

(5) – Regularização de encargos financeiros à EAZC/*Factoring*.

(6) – Correção ao lançamento relativo ao subsídio de férias que foi considerado custo do exercício de 2006 sendo custo 2005.

Como base em métodos normalizados de análise indicam-se de seguida um conjunto de rácios que permitem traçar um perfil da evolução financeira dos SMAS.

Indicadores de Gestão	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Volume de negócios	1 500 399	1 704 856	1 812 217	1 912 550	1 870 926	2 104 994	2 417 332	2 509 172	2 459 930	2 977 212
Resultados Líquidos	(377 347)	(481 885)	(484 403)	(561 672)	(902 173)	(1 226 234)	(1 738 431)	(1 594 848)	(1 491 906)	(1 441 867)
Cash-Flow	452 464	404 006	304 017	533 825	164 458	180 561	(875 455)	(794 181)	(673 553)	(649 247)
Custos c/ o Pessoal	704 143	741 618	830 813	918 511	1 077 528	1 222 092	1 142 242	1 181 701	1 173 052	1 084 044
N. Trabalhadores	72	73	79	82	92	78	78	75	73	69
Volume de Negócios/ Trabalhador	21 812	23 354	22 940	23 323	20 336	26 987	30 991	33 456	33 698	43 148
Activo Total Líquido	12 535 718	12 683 173	12 684 959	12 183 398	12 329 491	12 592 939	14 478 140	15 077 339	15 650 329	15 939 526
Situação Líquida	9 498 169	9 069 228	8 522 416	7 959 493	7 057 322	5 596 308	7 066 139	5 560 431	4 326 372	3 638 451 ⁽⁷⁾

- Agravamento de alguns indicadores de Gestão com a concessão da actividade em alta à EAZC comparativamente ao período anterior.

(7) – A diminuição da Situação Líquida deve-se à soma algébrica das correcções efectuadas na rubrica subsídios por entrega dos bens à EAZC (864 739), à contabilização de Juros de António José Baraças relativos a anos anteriores (110 793,86) e à variação dos Resultados Líquidos de 2005 e 2006 (50 039,37).

Do quadro e indicadores evidencia-se mais uma vez, como aspectos positivos o discriminado na rubrica custos com o pessoal - 7,6%, o acréscimo de 21% no volume de negócios.

Como aspectos negativos que não permitiram um maior acréscimo de resultado líquido do exercício, evidencia-se o aumento de 250,3% de encargos financeiros, resultante do pagamento da dívida à EAZC.

Nos indicadores destacam-se:

- Diminuição do resultado líquido negativo do exercício;
- Aumento do *Cash-Flow*;
- Redução do número de trabalhadores com o consequente aumento do rácio volume de negócios por trabalhador.

Rácios Económico - Orçamentais	2002	2003	2004	2005	2006
Peso do Investimento na Despesa Total	22.04	26.03	29.91	23.79	15.47
Relação entre Despesas c/ Pessoal e Despesa Corrente	55.65	39.68	46.78	43.10	33.33
Relação entre Despesas c/ Pessoal e Despesa Total	43.38	29.34	32.79	32.84	28.18
Cobertura das Despesas pelas Receitas	97.70	98.33	102.98	108.77	105.98
Peso das Vendas de Bens e Serviços Correntes na Receita Corrente	88.74	68.74	72.61	64.33	73.59
Peso das Vendas de Bens e Serviços Correntes na Receita Total	79.76	66.32	70.85	62.99	72.17
Peso das Transferências Correntes na Receita Total	9.66	17.25	20.90	34.71	19.22

Da análise do quadro anterior evidencia-se o aumento do Grau de Cobertura das Despesas pelas Receitas.

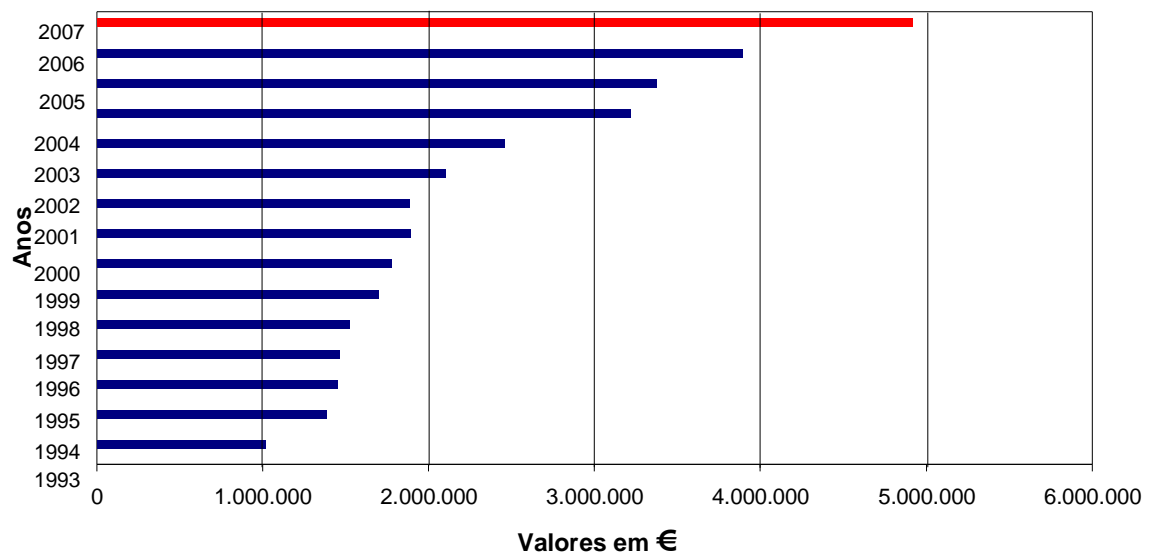
À semelhança do ano de 2005 e corolário das análises anteriores verificou-se uma diminuição das despesas do pessoal no total das despesas correntes e nas despesas totais. Por outro lado, também positivo, aumenta o volume do negócio por trabalhador, e uma melhoria nos rácios da liquidez e da rentabilidade.

2.3.12.3 Outros Indicadores

Neste ponto apresentam-se alguns gráficos que permitem de uma forma bastante simples visualizar a evolução de alguns indicadores ao decorrer dos últimos anos. Assim, de forma sequencial pode-se visualizar:

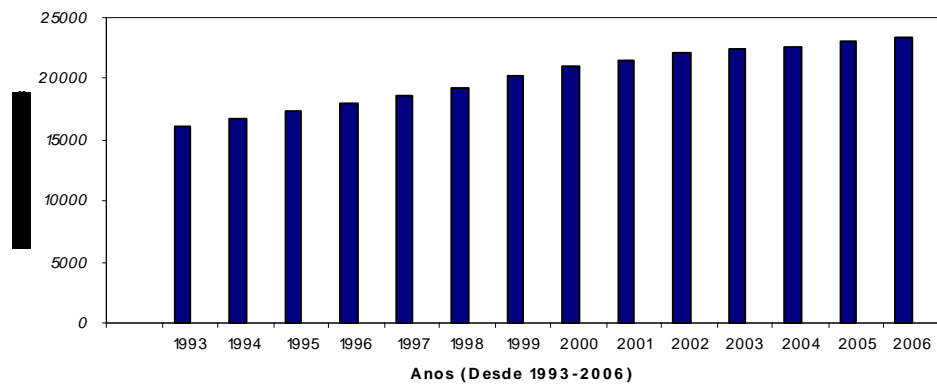
- Evolução da facturação do ano de 1993 a 2006 e previsão para 2007;
- Evolução do Número de Consumidores de 1999 a 2006.
- Evolução do *Cash-Flow* de 1996 a 2006 e previsão para 2007;

Evolução Anual da Facturação

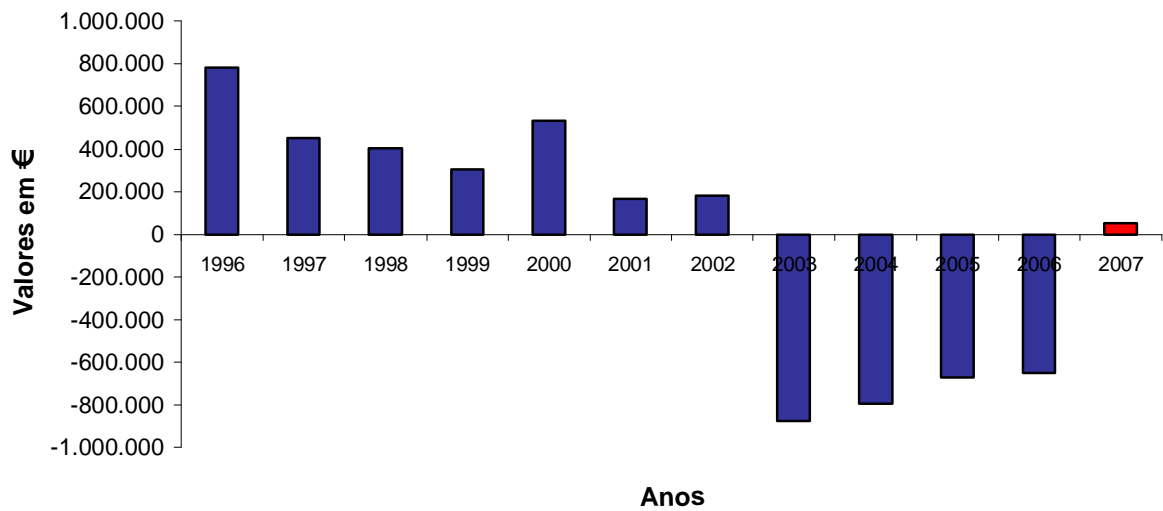


■ Valor previsível para 2007

Evolução do Número de Consumidores



Evolução do *Cash-Flow* de 1996 a 2007



 Valor Previsível

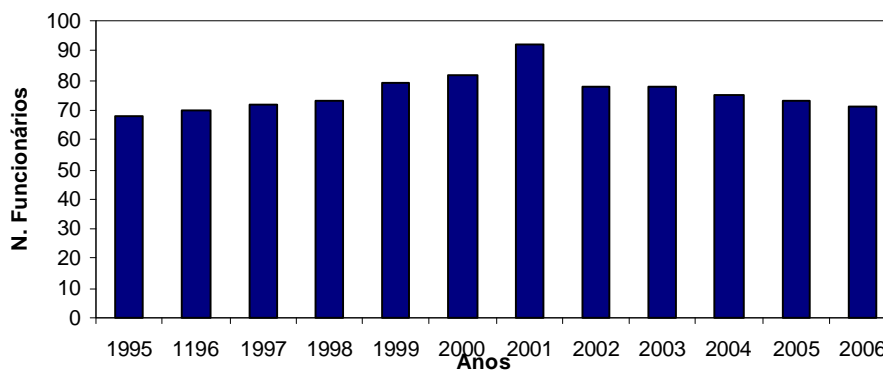
2.3.12.4 Breve Caracterização da Estrutura de Pessoal

Neste ponto pretende-se fazer uma breve caracterização da estrutura do pessoal dos SMAS em termos:

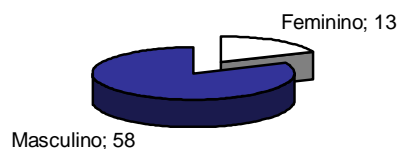
- Evolução do número de funcionários;
- Contagem do número de funcionários por:
 - Sexo;
 - Escalão Etário;
 - Antiguidade na Função Pública;
 - Habilitações Literárias;
 - Categoria Profissional.

Há simplesmente a salientar uma redução no número de trabalhadores.

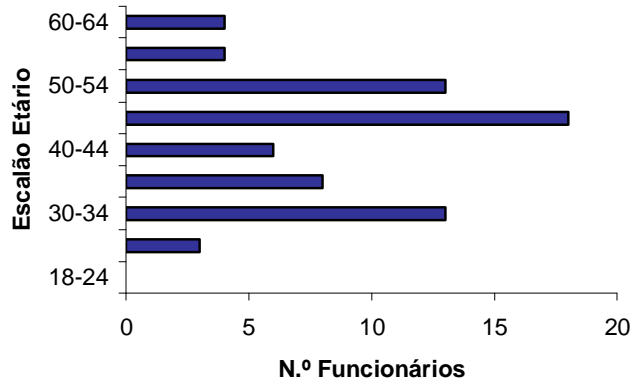
Evolução do Número de Funcionários



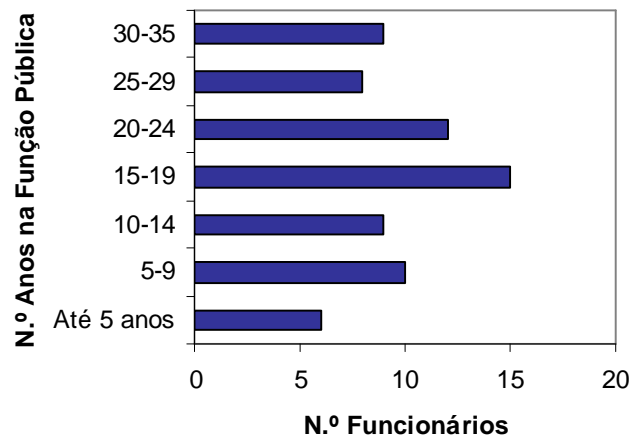
Contagem de Funcionários por Sexo



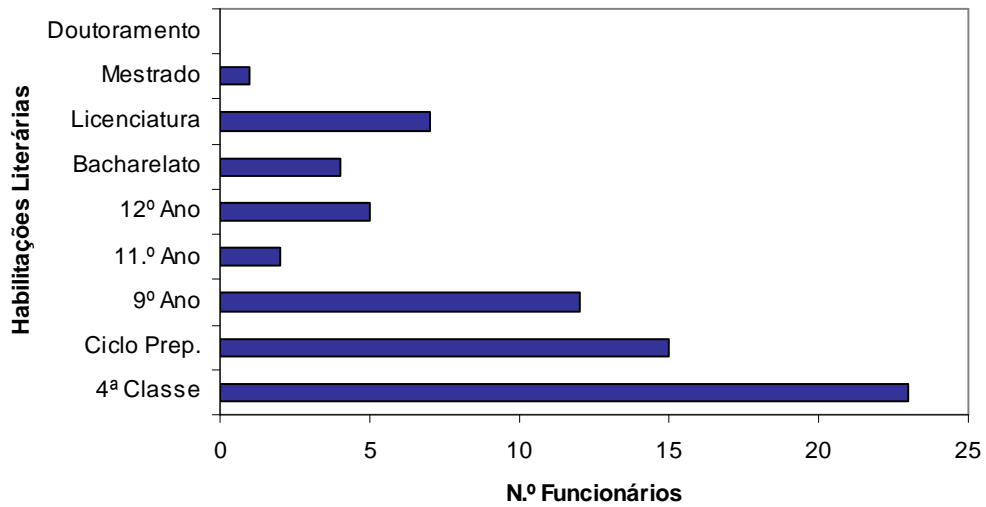
Contagem de Funcionários por Escalão Etário



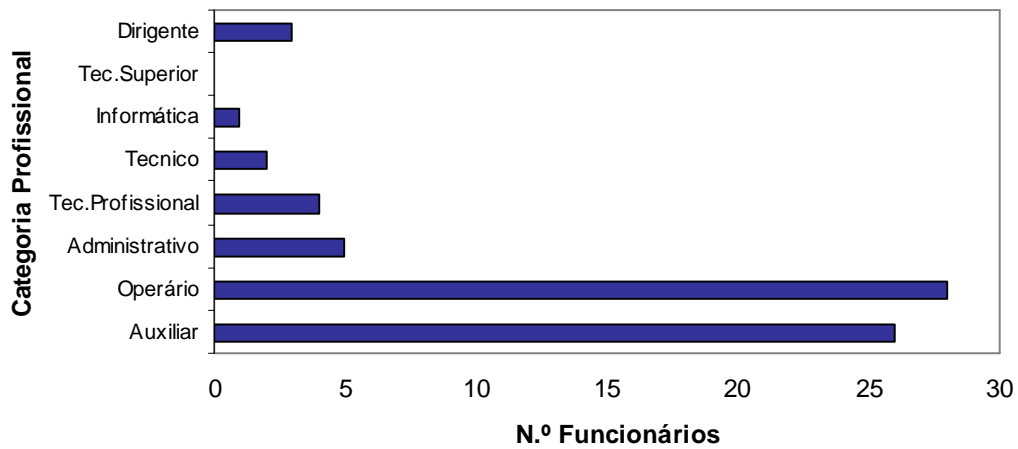
Contagem de Funcionários por Antiguidade na Função Pública



Contagem de Funcionários por Habilitações Literárias



Contagem de Funcionários por Categoria Profissional



Motivo da saída

